

NA ÚLTIMA

Tentativa

Estratégias de bem-viver na
Educação de Jovens e Adultos

Organizadores

Juliano Gonçalves Pereira
Cíntia Regina de Fátima
Mariana de Jesus Leite
Ailse de Cássia Quadros



Organizadores

Juliano Gonçalves Pereira
Cíntia Regina de Fátima
Mariana de Jesus Leite
Ailse de Cássia Quadros

NA ÚLTIMA *Tentativa*

**Estratégias de bem-viver na Educação
de Jovens e Adultos**

Volume 7



Montes Claros / MG – Brasil
Editora do IFNMG
2026



Copyright © da Editora do IFNMG

EDITOR EXECUTIVO

Gustavo Henrique Silva de Souza

EDITORA EXECUTIVA

Alínice Alves Jardim

EDITOR EXECUTIVO

Edinei Canuto Paiva

BIBLIOTECÁRIO(A) RESPONSÁVEL

Elciax Cristina de Sousa

COORDENAÇÃO GERAL

Ailse de Cássia Quadros

COORDENAÇÃO FINANCEIRA

Valdeci Ferreira dos Santos

APOIO ADMINISTRATIVO

Francisco Wenderson Pereira de Souza

SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Nilande Mendes Barbosa e Costa

Juliano Gonçalves Pereira

COORDENAÇÃO DA PESQUISA

Juliano Gonçalves Pereira

ASSESSORIA DE PESQUISA

Cíntia Regina de Fátima (CEDAPS)

COORDENAÇÕES ADJUNTAS/PESQUISADORES

Tânia Maria Mares Figueiredo (Almenara)

Andréa Flores Oliveira (Araçuaí)

Ursulina Alves (Arinos)

Dayane Mota Santos Lisboa (Diamantina)

Viviane Mangabeira Ormundo (Janaúba)

Francisco Farlei de Carvalho Lisboa (Janaúria)

Jelson Luiz Dick (Pirapora)

Guilherme Tarcisio Leal (Porteirinha)

Lucas Diego Antunes Barbosa (Salinas)

Carlos Alberto Lopes dos Santos de Oliveira (Teófilo Otoni)

REVISÃO E EDITORAÇÃO

Revisão

Maria Teresa Caballero Brügger

Diagramação e capa

Alinne Paula da Silva

A presente obra passou por avaliação por pares, aprovada para publicação pelo Conselho Editorial da Editora do IFNMG. A presente obra recebeu financiamento por meio do Edital nº 17/2022, vinculado ao Programa de Apoio à Oferta da Educação de Jovens e Adultos (EJA) Integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), do Governo Federal.

E82 2026 v. 7	Estratégias de bem-viver na da Educação de Jovens e Adultos, vol. 7 / Juliano Gonçalves Pereira; Cíntia Regina de Fátima; Mariana de Jesus Leite; Ailse de Cássia Quadros; (organizadores). – Montes Claros: IFNMG, 2026. 58 p. – (Coleção Na Última Tentativa; v. 7). e-ISBN: 978-85-67611-53-2 ISBN: 978-85-67611-47-1 Inclui referências. 1. Educação de Jovens e adultos. 2. Formação de professores. I. Pereira, Juliano Gonçalves (org.). II. Fátima, Cíntia Regina de (org.). III. Leite, Mariana de Jesus (org.). IV. Quadros, Ailse de Cássia (org.).
---------------------	---

CDD: 374

Bibliotecária Elciax Cristina de Sousa - CRB/6 2065

Índice para Catálogo Sistemático

1. Educação de Jovens e adultos

2026

Realizado depósito legal conforme Lei 10.994 de 14/12/2004

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Editora do IFNMG

Todos os direitos desta edição reservados pela Editora do IFNMG

Tel.: (38) 3218-7326 – E-mail: editora@ifnmg.edu.br

Conheça a Editora do IFNMG: <https://editora.ifnmg.edu.br/>

CONSELHO CIENTÍFICO

(Portaria Reitora nº 1.317/2026)

Mariana Mapelli Paiva (IFNMG /
Campus Almenara)

Ednilton Moreira Gama (IFNMG /
Campus Almenara)

Eliane Macedo Sobrinho Santos (IFNMG /
Campus Araçuaí)

Lilian Gonçalves de Melo (IFNMG /
Campus Araçuaí)

Ernani Calazans de Oliveira (IFNMG /
Campus Araçuaí)

Alisson Macendo Amaral (IFNMG /
Campus Arinos)

Inácio Barbosa Borges (IFNMG / Campus Arinos)

Pedro Henrique Prado da Silva (IFNMG /
Campus Arinos)

André Silva de Oliveira (IFNMG / Campus Arinos)

Juliana Rocha de Meira Pires (IFNMG /
Campus Diamantina)

Dayse Lúcida Silva Santos (IFNMG /
Campus Diamantina)

Marli Silva Fróes (IFNMG / Campus Diamantina)

Dayse Aparecida Silva Pereira Coutinho (IFNMG /
Campus Janaúba)

Marineide Almeida Rocha (IFNMG /
Campus Janaúba)

Fernanda Kerley Queiroz Vieira (IFNMG /
Campus Janaúba)

Jucielle Macedo Alves (IFNMG / Campus Janaúba)

Josye Gonçalves Ferreira (IFNMG /
Campus Janaúba)

Márcio Adriano Santos (IFNMG/Campus Janaúba)

Claubert Wagner Guimarães de Menezes (IFNMG
/ Campus Janaúria)

Heron Walmor Santos Cruz (IFNMG /
Campus Janaúria)

Maria Rosilene Alves Damasceno (IFNMG/
Campus Janaúria)

José Aparecido Soares Lopes (IFNMG/
Campus Janaúria)

Josué Antunes de Macedo (IFNMG /
Campus Janaúria)

Petrônio Cândido de Lima e Silva (IFNMG /
Campus Janaúria)

Wanderson Pereira Araújo (IFNMG /
Campus Janaúria)

Edson Oliveira Neves (IFNMG / Campus Janaúria)

Roberto Comini Frota (IFNMG / Campus Janaúria)

Eduardo Cabral da Cruz (IFNMG /
Campus Janaúria)

Tattiane Gomes Costa (IFNMG / Campus Janaúria)

Pedro Borges Pimenta Júnior (IFNMG /
Campus Janaúria)

Marcos Aurélio Duarte Carvalho (IFNMG /
Campus Janaúria)

Tadeu Knewitz Zubaran (IFNMG / Campus
Montes Claros)

Carlos Alexandre de Oliveira (IFNMG / Campus
Montes Claros)

Fernanda de Lima Menezes (IFNMG / Campus
Montes Claros)

Patrícia Teixeira Sampaio (IFNMG / Campus
Montes Claros)

Edmara Moreira Cerqueira (IFNMG /
Campus Pirapora)

Breno Alcântara Silva (IFNMG / Campus Pirapora)

Christiano Titoneli Santana (IFNMG /
Campus Pirapora)

Marília Dutra Massad (IFNMG / Campus Salinas)

Tiago Reis Dutra (IFNMG / Campus Salinas)

Tatianne Gizelle Marques Silva (IFNMG /
Campus Salinas)

Alex Sander Luiz Campos (IFNMG /
Campus Salinas)

Américo Fernando de Souza Alves (IFNMG /
Campus Teófilo Otoni)

SUMÁRIO

PREFÁCIO	7
APRESENTAÇÃO	9
SEÇÃO 1. PROPOSTAS PEDAGÓGICAS SOBRE SUSTENTABILIDADE NO CONTEXTO DA EJA	11
COMPOSTAGEM ECOLÓGICA, UMA SOLUÇÃO PARA SEU LIXO DOMÉSTICO!.....	13
CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS	18
SUSTENTABILIDADE E CONSUMO CONSCIENTE: INTEGRANDO MATEMÁTICA E CIÊNCIAS NA EJA	21
SEÇÃO 2. PROPOSTAS PEDAGÓGICAS SOBRE SAÚDE NO CONTEXTO DA EJA	29
SAÚDE MENTAL NA EJA.....	31
HÁBITOS DE VIDA SAUDÁVEIS NA EJA: PROMOVENDO O BEM-ESTAR E O APRENDIZADO	37
ENTRE A AULA E A REALIDADE VIVIDA: A DIFICULDADE DE ARTICULAÇÃO DE CONHECIMENTOS POR ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	44
DESENVOLVENDO HABILIDADES CRÍTICAS NA EJA: UMA ABORDAGEM ATIVA PARA O ENSINO MÉDIO.....	50
CAMINHOS PARA A SAÚDE E O BEM-ESTAR: UM PLANO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA A EJA	54

PREFÁCIO

Há alguns anos, na Colômbia, tive a oportunidade de trabalhar com população adulta, desenvolvendo um programa de esporte em uma proposta educativa sobre cuidados e práticas saudáveis. Isso como parte dos pré-requisitos para a obtenção do meu título de graduação em Ciências do Esporte. Posteriormente, na minha pesquisa de doutorado em Antropologia, ao trabalhar com uma organização social de uma ecovila, me deparei com a experiência de bem-viver, como parte da filosofia e da dinâmica do coletivo. O princípio se traduzia em modos de vida cotidianos, que articulavam relações sociais qualificadas entre os indivíduos e com o meio ambiente.

Lendo o presente livro, tive a felicidade de me reencontrar com a perspectiva de bem-viver e com uma visão da saúde direcionada às práticas do autocuidado, ao conhecimento e à prevenção de doenças. Pela minha familiaridade com ambos os temas, senti-me motivada a fazer a descrição no parágrafo anterior, celebrando o encontro dos caminhos. Considero este trabalho como um modelo de inspiração para todos aqueles que colocam esperança na educação, nas políticas públicas, nas ações afirmativas e nos próprios indivíduos que rompem as barreiras e atravessam desafios para viver um sonho. Na pauta, educar para cuidar da vida e para construir de forma coletiva outros mundos possíveis.

Cada um dos textos aqui apresentados é uma importante contribuição no processo educativo dos alunos, que leva em consideração os contextos e as condições sociais próprias da população. Cada texto acolhe, de forma empática e positiva, a decisão de jovens e adultos de investir na caminhada educativa formal. Nesse ponto, as propostas são felizes ao entrar pelo caminho de uma pedagogia que conecta humanidades, saberes e rotinas reais. Uma perspectiva que enxerga os estudantes na sua totalidade, isto é, que valoriza o que cada um carrega como potencial e que lê, em contexto, o que há de ameaça no cumprimento dos seus objetivos.

O livro “NA ÚLTIMA TENTATIVA: estratégias de bem-viver na Educação de Jovens e Adultos” fala sobre formas pedagógicas de enxergar mulheres e homens que optaram por se dar mais uma chance no sistema educativo. Ele é também um convite a fazer da educação da EJA, um cenário para a uma educação integral e disruptiva, que supere marcos curriculares limitados e disfarçados. Os autores e as autoras de cada plano de intervenção apresentam nas suas propostas o interesse pelo desenvolvimento do potencial dos estudantes, estimulando-os por meio de estratégias pedagógicas sensíveis, a um despertar reflexivo e à realização de ações, em direção à responsabilidade consigo mesmos, com as relações sociais cotidianas e com novas conexões com o meio ambiente.

O exercício pedagógico aqui proposto é próprio de quem reflete sobre os sentidos da vida, de quem aposta na arte do pensamento crítico e na criação de experiências de qualificação da vida cotidiana. Os textos são uma amostra de leituras de realidades sociais. E são, também, uma maneira de vigorar as políticas públicas e a inclusão social. O livro revela o direto e a decisão da população que aposta pela volta à escola ou por mais uma tentativa de participar da educação formal.

Há riqueza e potência na primeira frase que compõe o título deste livro: “na última tentativa”. Ao meu ver, quem diz fazer seu último esforço está ciente de que em sua caminhada houve frustrações e dores. Sabe de cada situação que deixou por fora de viver ou de culminar seu processo educativo. E nesse sentido, a primeira e última tentativa ou a volta como última tentativa são, também, um reconhecimento do alicerce que sobejava uma casca grossa, mas também sensível, com a qual pretendem se articular a uma experiência que ainda lhes cabe, para avançar em uma nova direção.

Convido você a transitar por este livro. Ele está dividido em 2 partes. Na **sessão 1**, são apresentados os textos que falam da relação humana com o que sustenta a vida no presente, com maneiras de satisfazer as necessidades atuais, mantendo a responsabilidade com as gerações futuras. A preservação e o comprometimento com o meio ambiente. Na **sessão 2**, o livro compila olhares sobre o que compete ao bem-estar humano. Modos de cuidar o que nos garante a presença. A saúde é colocada na pauta de forma reflexiva e dinâmica. Por ambos os caminhos, este livro deixa um recado sobre como participar do desenvolvimento social a partir do bem-viver e sobre formas de alcançar uma vida com equidade, justiça social e qualidade de vida, onde todas as distintas gerações sejam contempladas.

Mary Lilia Congolino Sinisterra

Pesquisadora. Educadora

Dra. em Antropologia, pela Universidade Federal Fluminense-RJ.

Mestre em Sociologia pela Universidade del Valle.

Colômbia

APRESENTAÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é determinada pela conjuntura histórica, social, política e cultural, que afeta diretamente as concepções e práticas educacionais destinadas a quem não concluiu a Educação Básica na idade prevista. Para além da função de reparação histórica, a EJA se constitui como uma política pública de inclusão social, que amplia as possibilidades de transformação da realidade dos mais desfavorecidos, por meio da educação popular e de pedagogias sensíveis, rebeldes e afetuosas.

O “NortEJA: IFNMG e a EJA Integrada” é a contribuição do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), financiada pelo Edital nº 17/2022, vinculado ao Programa de Apoio à Oferta da Educação de Jovens e Adultos (EJA) Integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), do Governo Federal. Esse projeto foi elaborado para contribuir com o fortalecimento da EJA no norte de Minas Gerais e Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

O NortEJA foi desenvolvido em 9 campus do IFNMG, precisamente em Almenara, Araçuaí, Diamantina, Janaúba, Januária, Pirapora, Porteirinha, Salinas e Teófilo Otoni, alcançando mais de 30 municípios. O projeto abriu mais de 2.000 vagas para formação inicial e continuada para estudantes e professores no norte de Minas Gerais e do Vale do Jequitinhonha e Mucuri, alcançando comunidades urbanas, ribeirinhas, quilombolas e pessoas privadas de liberdade.

O NortEJA ofereceu um sua vasta lista de cursos de formação continuada, considerando as necessidades de cada território, modelou um curso destinado a capacitar professores para atuar na EJA. O curso de Formação Continuada para Atuação na EJA, obteve o maior número de interessados e concluintes, exigindo ampliação tanto no número de vagas quanto na oferta, e foi realizado em dois momentos distintos.

Este livro se configura como um instrumento pedagógico destinado a apoiar e potencializar iniciativas inovadoras na EJA. É resultado da formação de professores para atuar na Educação de Jovens e Adultos no norte de Minas Gerais, deixando o educacional mais leve, sobretudo para os que apostam na EJA como a última tentativa da educação formal.

A partir das experiências de implementação do NortEJA, o livro reúne experiências que se apresentam como alternativas ousadas, capazes de enfrentar os desafios históricos nessa modalidade, que vão desde a definição de estratégias didáticas e metodológicas até as condições de acesso e permanência dos estudantes. Ao mesmo tempo, ressalta a importância da qualificação profissional como central para a mobilidade social dos estudantes. Assim, o material aqui reunido, não apenas orienta práticas educativas, mas também se integra a um movimento mais amplo de inquietudes e promoção da inclusão social, ampliação das oportunidades para que professores da EJA não perca o esperança na educação.

Também é importante ressaltar que a modelação deste curso para formar professores para EJA, contou com a parceria de várias organizações e instituições sociais, entre as quais se destaca o acordo de trocas metodológicas estabelecido com o Centro de Promoção da Saúde (CEDAPS).

O CEDAPS é uma instituição do terceiro setor, que cedeu sua tecnologia social *Construção Compartilhada de Soluções Locais* ao NortEJA, a partir disso, estimulou o uso de estratégias pedagógicas pautadas nas realidades e potencialidades territoriais, que contribuiu significativamente para retenção e permanência dos estudantes nos cursos. Além disso, também ofereceu suportes e subsídios teóricos e metodológicos que favoreceu para a ampliação da taxa de conclusão dos estudantes participantes do NortEJA.

Este livro, intitulado “NA ÚLTIMA TENTATIVA: estratégias de bem-viver na Educação de Jovens e Adultos (EJA)”, reúne as reflexões e práticas de profissionais que concluíram o Curso de Formação Continuada para Atuação na EJA, oferecido pelo NortEJA. Os textos aqui compilados, são resultados da sistematização das inquietações e experiências práticas e teóricas dos profissionais da EJA, que ampliam o acervo de intervenções e revelam caminhos possíveis a se trilhar na direção de uma educação humana, afetuosa e transformadora.

O livro se divide em 2 sessões e reúne 8 propostas de planos de intervenção pedagógicas que, a partir de distintas perspectivas territoriais, oferecem contribuições significativas para a compreensão e o fortalecimento da EJA no norte de Minas Gerais, Vales do Jequitinhonha e Mucuri e em todo o Brasil.

Dr. Juliano Gonçalves Pereira
Dra. Cíntia Regina de Fátima

**SEÇÃO 1:
PROPOSTAS
PEDAGÓGICAS SOBRE
SUSTENTABILIDADE
NO CONTEXTO DA
EJA**

COMPOSTAGEM ECOLÓGICA, UMA SOLUÇÃO PARA SEU LIXO DOMÉSTICO!

Fredson Rocha de Sousa

INTRODUÇÃO

A questão ambiental se encontra cada vez mais em evidência no Brasil e no mundo, seja por meio de divulgação pela mídia, seja devido a nítidas alterações da paisagem e do clima nos diferentes ambientes. Pelo fato de um ambiente em equilíbrio ser extremamente importante para a manutenção da vida do nosso planeta e pela qualidade de vida da população mundial, torna-se imprescindível debater esta temática referente ao lixo doméstico orgânico gerado nas residências no dia a dia.

No sentido de contribuir para a sensibilização da preservação do meio ambiente, este trabalho visa debater com os estudantes da EJA sobre esse grande problema ambiental que é o descarte inadequado dos resíduos sólidos orgânicos

Todos os anos, 1,3 bilhões de toneladas de alimentos são perdidas ou desperdiçadas no mundo, segundo o Índice de Desperdício de Alimentos do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). Com o aumento da fome mundial devido à pandemia Covid-19, a necessidade de reduzir o desperdício de alimentos se tornou cada vez mais urgente.

O tema proposto visa apresentar para a comunidade escolar, especialmente para os alunos do Ensino Fundamental II da EJA, a importância da conservação do nosso bioma através da gestão dos resíduos sólidos que são gerados e descartados nas comunidades do município de Barreirinhas-MA.

Justificativa

A geração de resíduos, bem como sua destinação correta é tema preocupante e de discussão em nossa sociedade moderna. Também é correto respeitar o Plano Diretor da Cidade de Barreirinhas, bem como a legislação ambiental pertinente ao tema que orienta as pessoas. A compostagem biológica é definida pela Norma ABNT NBR 13.591/1996 como sendo o processo de decomposição biológica dos resíduos orgânicos, realizado em condições aeróbias, por meio de um conjunto diversificado de organismos.

A compostagem biológica seria uma alternativa para minimizar os impactos ambientais gerados pelos resíduos.

A questão ambiental se encontra cada vez mais em evidência no Brasil e no mundo, seja por meio da divulgação pela mídia, seja devido a nítidas alterações da paisagem e do clima nos diferentes ambientes. Assim, muito nos preocupa a crescente degradação ambiental e os descartes dos resíduos sólidos de forma inapropriada. Uma pauta preocupante e amplamente debatida em todos os meios, principalmente, pela comunidade científica, pelo fato de um ambiente em equilíbrio ser extremamente importante para a manutenção da vida do nosso planeta e pela qualidade de vida da população mundial.

Objetivo Geral

O presente trabalho tem como objetivo despertar o interesse dos alunos do Ensino Fundamental II da EJA em reciclar o resíduo sólidos e orgânicos, gerados dentro das residências e da comunidade, por meio da construção de uma composteira biológica, tendo, como produto final, adubo orgânico para plantas e biofertilizante através do chorume proveniente da decomposição da matéria orgânica.

Objetivos Específicos

- » Despertar o interesse dos alunos da EJA em preservar o meio ambiente através do aproveitamento das cascas de frutas, verduras, legumes, entre outros orgânicos descartados na comunidade.
- » Diminuir a quantidade de resíduos enviados aos aterros sanitários.
- » Trabalhar o processo de conscientização dos alunos da EJA na comunidade.
- » Contribuir com a melhoria das condições ambientais e da saúde da população local.

Metodologia

O processo de compostagem transforma diferentes tipos de resíduos em adubo, proporcionando melhorias nas características físicas, físico-químicas e biológicas quando adicionado ao solo. A técnica da compostagem foi desenvolvida com a finalidade de

acelerar, com qualidade, a estabilização e a degradação da matéria orgânica através de micro-organismos, como bactérias e fungos.

A metodologia utilizada para a execução desta intervenção pedagógica consistirá em aulas dialogadas com os alunos do Ensino Fundamental II da EJA, com trocas de experiências mediadas pelo professor expondo os trabalhos com uso de recursos didáticos, como jornais, revistas, livros, textos, data-show. Os diversos conteúdos propostos para essa atividade proporcionarão ao estudante a oportunidade de apresentar seus conhecimentos empíricos prévios sobre as temáticas abordadas. Em seguida, pretende-se promover oficinas que visem à prática de atitudes sustentáveis, dando ênfase à preservação do meio ambiente por meio da minimização da geração de resíduos nas comunidades locais.

Desenvolvimento

O professor deverá orientar os alunos a como desenvolver suas composteiras, seguindo todos os passos necessários. Produzir uma composteira doméstica pode ser uma ótima opção para quem quer dar um melhor fim para o lixo orgânico gerado em casa e contribuir para o meio ambiente. Mas existem algumas regras e critérios que devem ser seguidas durante o processo de confecção dela, diante disso iremos mostrar o passo a passo de como montar a composteira doméstica.

Quem procura um processo de compostagem mais rápido pode optar pela compostagem com minhocas, onde elas irão aumentar mais rapidamente o processo de degradação da matéria orgânica. O vermicomposto, adubo orgânico gerado a partir desse processo, conhecido também como o húmus de minhoca, é rico em flora bacteriana e ajuda a fornecer às plantas uma nutrição equilibrada e com mais resistência a doenças.

Para começar, devemos ter 3 caixas plásticas escuras (sendo uma com tampa), folhas secas e galhos pequenos e cerca de 100 minhocas.

As caixas e/ou baldes deverão ser empilhados em 3 níveis. Nas duas superiores, deve haver pequenos furos, que serão responsáveis pela comunicação entre uma caixa e outra. São nessas caixas que será feita a compostagem (processo de decomposição natural). A última caixa será utilizada apenas para coletar o resíduo líquido orgânico conhecido como chorume, que, se diluído, pode ser utilizado para regar plantas e hortas.

O primeiro passo é forrar o fundo da caixa superior com folhas secas e pequenos galhos ou serragem. Essa primeira camada vai funcionar como dreno para a composteira. Em seguida, deve-se colocar a terra com as minhocas e logo acima os resíduos orgânicos.

É importante que os resíduos sejam cobertos com outra camada de folhas secas para contribuir com a oxigenação. Isso também garante que não se gere um mau odor pelo processo. Alguns alimentos não podem ser colocados na composteira, como fezes de animais, frutas ácidas, cebola, alho etc.

Recursos Didáticos Necessários

- » Quadro branco
- » Pincel atômico
- » Data-show para exposição
- » Balde ou caixa de papelão para confecção da composteira
- » Cascas de frutas, verduras e legumes
- » Serragem ou galhos de mato seco

Desafios e Potencialidades

Um dos principais desafios da intervenção seria o processo de conscientização da comunidade para aderir à proposta, levando em consideração a resistência das pessoas mais “maduras”. É desafiador também para elaboração do projeto dispor de manutenção e cuidado com os resíduos, para que não venham contaminar o ambiente se tratado de forma errada.

A educação ambiental é palavra-chave para o processo de conscientização dos alunos. Com o desenvolvimento das práticas, o aluno irá despertar e aprimorar ainda mais seu conhecimento na área ambiental. A interdisciplinaridade contempla de forma maciça o projeto, levando em consideração a ciência e a matemática. O trabalho em grupo proporciona uma melhor interação social entre os alunos. Outros pontos essenciais que não poderiam faltar são a conexão com a natureza, a responsabilidade social e a observação científica.

Considerações Finais

Diante da proposta apresentada, esperamos que os alunos tenham conseguido assimilar e compreender sobre a importância da conservação do meio ambiente, juntamente com a importância de diminuir a geração dos resíduos sólidos orgânicos gerados em suas residências e comunidades. Os alunos devem manter um pensamento ecológico de conservação, em que, consequentemente, visem garantir a preservação ambiental, garantindo, assim, que as futuras gerações possam usufruir dela.

Os alunos devem ser propagadores dessa ideia. O processo de compostagem pode, além de conservar o meio ambiente, garantir uma renda extra com a fabricação dessa compostagem, que pode ser usada para adubação de jardins e plantas frutíferas; o chorume também é um subproduto muito importante e rico em sais minerais que a planta necessita.

Referências

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Estabelece a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Disponível em: Acesso em: 1º out 2024.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **Guia para a Elaboração dos Planos de Gestão de Resíduos Sólidos**. Brasília- DF, 2011. Disponível em: Acesso em: 1º out 2024.

ABRELPE, International Solid Waste Association e Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. **Resíduos sólidos: Manual de Boas Práticas no Planejamento**. São Paulo, 2013.

CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS

Layon Almeida Miranda

INTRODUÇÃO

Este plano de intervenção pedagógica foi elaborado com o objetivo de trabalhar temas de Biologia voltados à conservação e preservação dos recursos naturais, essenciais para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente. A proposta busca integrar conhecimentos biológicos com aspectos da educação ambiental, levando em consideração as necessidades dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que, frequentemente, possuem uma trajetória escolar interrompida e agora buscam adquirir saberes que contribuam para sua vida pessoal, profissional e comunitária.

A intervenção visa discutir como as ações humanas impactam o meio ambiente, explorando tópicos como poluição, desmatamento e esgotamento de recursos. Por meio de um enfoque participativo, espera-se que os estudantes desenvolvam uma compreensão mais crítica sobre a relação ser humano e natureza e possam adotar práticas mais sustentáveis no seu cotidiano.

O problema identificado é a ausência de consciência ambiental entre estudantes da EJA, que pode levar a comportamentos prejudiciais ao meio ambiente, como o desperdício de recursos e a falta de comprometimento com a preservação do meio ambiente.

Justificativa

A escolha do tema “Conservação e Preservação dos Recursos Naturais” se justifica pela urgência de sensibilizar a sociedade sobre a degradação ambiental, especialmente, em comunidades vulneráveis onde muitos estudantes da EJA vivem. Eles frequentemente convivem com a realidade da escassez de recursos e, ao mesmo tempo, têm um papel crucial como agentes de transformação em suas comunidades.

Além disso, a educação ambiental é parte fundamental de uma formação cidadã e crítica, sendo essencial incluir esse tema em programas de educação inclusiva, em que os alunos possam refletir sobre suas próprias práticas e como podem atuar de forma consciente para preservar o planeta. A intervenção também abre possibilidades de conectar a realidade dos estudantes com temas globais, estimulando a participação e o engajamento na solução de problemas ambientais locais e globais.

Objetivo Geral

Conscientizar os estudantes da EJA sobre a importância da conservação e preservação dos recursos naturais e motivá-los a adotar atitudes sustentáveis em suas vidas cotidianas.

Objetivos Específicos

- » Compreender o conceito de recursos naturais e sua importância para a manutenção da vida na Terra.
- » Identificar os principais impactos das atividades humanas sobre os recursos naturais.
- » Desenvolver atitudes de preservação e uso consciente da água, energia e de outros recursos.
- » Propor ações coletivas para a preservação do meio ambiente no contexto escolar e comunitário.

Metodologia

O processo de ensino-aprendizagem será baseado na metodologia ativa, utilizando-se de uma abordagem dialógica e investigativa. Os estudantes serão incentivados a refletir sobre a relação do ser humano com o meio ambiente e a desenvolver soluções para problemas ambientais cotidianos. As aulas serão estruturadas em rodas de conversa, debates e estudo de casos, utilizando materiais visuais, como vídeos e imagens, para exemplificar os problemas ambientais em questão.

Além disso, será aplicada a Pedagogia de Projetos, em que os alunos poderão, ao final da intervenção, desenvolver e apresentar projetos práticos que visem à preservação do meio ambiente, com foco no uso consciente dos recursos naturais.

Desenvolvimento

A intervenção será organizada em 3 momentos principais.

- » **Introdução ao tema:** O professor iniciará a aula com uma discussão em grupo sobre o que os estudantes sabem a respeito dos recursos naturais e o seu uso no dia a dia. Em seguida, será apresentado um vídeo ilustrativo que mostrará os efeitos da degradação ambiental e a importância da preservação.
- » **Exploração dos impactos humanos:** Os alunos serão divididos em grupos e receberão diferentes casos de estudo relacionados ao uso insustentável dos recursos naturais, como desmatamento e poluição. Cada grupo discutirá seu caso e apresentará possíveis soluções para o problema.
- » **Criação de projetos de conscientização:** Os alunos, após as discussões, serão orientados a desenvolver pequenos projetos que envolvam ações de conscientização dentro da escola ou em suas comunidades, tais como campanhas de economia de água, reciclagem e plantio de árvores.

Recursos Didáticos Necessários

- » Vídeos educativos sobre a conservação dos recursos naturais
- » Imagens e gráficos sobre poluição, desmatamento e degradação ambiental
- » Cartolinas, canetas, materiais de reciclagem para os projetos
- » Acesso à Internet para pesquisas complementares

Desafios e Potencialidades

- » **Desafios:** As dificuldades relacionadas ao acesso limitado a recursos tecnológicos, a resistência inicial por parte de alguns alunos em participar ativamente das discussões e a necessidade de adaptação do conteúdo à realidade de cada estudante.
- » **Potencialidades:** A abordagem participativa e a conexão com a realidade dos alunos podem estimular o interesse e a motivação para a aprendizagem. A execução de projetos práticos também tende a fortalecer a responsabilidade e o engajamento dos estudantes com o tema.

Considerações Finais

Espera-se que a intervenção pedagógica não apenas transmita conhecimentos teóricos sobre a biologia e a ecologia, mas que também mobilize os estudantes para a adoção de práticas sustentáveis em seu cotidiano. Ao fim do projeto, os alunos terão maior consciência sobre a importância dos recursos naturais e o papel que desempenham na sua conservação, tornando-se agentes de mudança em suas comunidades.

Referências

DIAS, G. F. **Educação ambiental:** princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2004.

SACHS, I. **Desenvolvimento sustentável:** da ecologia ao capital. São Paulo: Cortez, 2002.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental.** São Paulo: Brasiliense, 2001.

SUSTENTABILIDADE E CONSUMO CONSCIENTE: INTEGRANDO MATEMÁTICA E CIÊNCIAS NA EJA

Yuri Harlen Vasconcelos

INTRODUÇÃO

A integração curricular e as metodologias ativas são abordagens pedagógicas que buscam tornar o aprendizado mais significativo e contextualizado para os alunos. Segundo Michael Apple, o currículo integrado permite uma visão mais holística do conhecimento, rompendo com a fragmentação tradicional das disciplinas. Paulo Freire, por sua vez, defende que a Educação deve ser um ato de liberdade, em que o conhecimento é construído de forma colaborativa e crítica.

A metodologia ativa, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), promove o engajamento dos alunos ao colocá-los no centro do processo educativo, incentivando a resolução de problemas reais e relevantes.

Objetivo Geral

Integrar os conhecimentos de Matemática e Ciências para promover a conscientização sobre sustentabilidade e consumo consciente entre os alunos da EJA.

Objetivos Específicos

- » Desenvolver habilidades matemáticas aplicadas ao cotidiano.
- » Compreender os conceitos básicos de sustentabilidade e seu impacto no meio ambiente.
- » Promover a reflexão crítica sobre hábitos de consumo e suas consequências.

Desenvolvimento

Duração (6 Semanas)

- » **Semana 1:** Introdução ao tema e formação dos grupos.
- » **Semana 2:** Coleta de dados sobre desperdício de alimentos (conteúdo envolvendo matemática).
- » **Semana 3:** Análise de dados e criação de gráficos e tabelas (conteúdo envolvendo matemática).
- » **Semana 4:** Pesquisa sobre os efeitos do desperdício de alimentos no meio ambiente (conteúdo envolvendo ciências).
- » **Semana 5:** Experimentos de compostagem e preparação para a Feira de Ciências (conteúdo envolvendo ciências).
- » **Semana 6:** Realização da Feira de Ciências e apresentação dos projetos.

Público-alvo: Jovens e Adultos a partir de 18 anos, regularmente matriculados na modalidade EJA – Abrangendo desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio. O perfil contempla a diversidade dessa modalidade, seguindo suas subjetividades, levando a motivação da aprendizagem de forma prática e contextualizada.

Disciplinas envolvidas: Matemática e Ciências (Biologia)

Recursos Didáticos Necessários

Materiais para os Professores

- » Recursos didáticos (vídeos educativos, links para vídeos) sobre sustentabilidade e consumo consciente
- » Guias e cartilhas (materiais impressos ou digitais “Guia do Consumo Consciente”)
- » Livros e artigos para debate e contextualização durante as semanas (temática educação ambiental e práticas sustentáveis)
- » Computadores ou tablets (pesquisa e apresentação de conteúdos)
- » Projetor e tela (para exibir vídeos e apresentações)

- » Quadro e marcadores para anotações e explicações
- » Gráficos e tabelas (softwares como excel ou google sheets)

Materiais para os Alunos

- » Cadernos e canetas para anotações e registros
- » Câmeras ou celulares para registrar o processo e as atividades
- » Computadores, celulares ou tablets para pesquisa e elaboração do projeto
- » Materiais recicláveis como garrafas PET, papelão, latas
- » Materiais para compostagem: baldes, restos de alimentos, folhas secas presentes na própria escola ou bairro
- » Softwares para montagem dos gráficos e tabelas
- » Elaboração de mapas conceituais (manual ou utilizando recursos eletrônicos, como mindmeister ou cmaptools)

Etapas do Projeto

Etapa 1: Introdução ao tema

- » **Atividade inicial:** apresentação de um vídeo sobre sustentabilidade e consumo consciente.
- » **Discussão em grupo:** reflexões sobre o vídeo e levantamento de questões e problemas relacionados ao tema.

Etapa 2: Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)

- » **Formação de grupos:** Alunos são divididos em grupos para investigar diferentes aspectos do consumo consciente.
- » **Problema a ser resolvido:** Como podemos reduzir o desperdício de alimentos em nossa comunidade?

Etapa 3: Integração de disciplinas

Matemática

- » **Atividade:** Coleta de dados sobre o desperdício de alimentos em suas casas e na comunidade.
- » **Análise de dados:** Utilização de gráficos e tabelas para representar os dados coletados.
- » **Cálculo:** Estimativa do impacto financeiro e ambiental do desperdício de alimentos.

Ciências

- » **Atividade:** Pesquisa sobre os efeitos do desperdício de alimentos no meio ambiente.
- » **Experimentos:** Criação de uma compostagem caseira para entender o processo de decomposição.

Resultados Esperados

Desenvolvimento de Habilidades Matemáticas

- » **Análise de dados:** Coletar, organizar e interpretar dados relacionados ao desperdício de alimentos.
- » **Cálculos práticos:** Aplicação de conceitos matemáticos em situações reais, como estimar o impacto financeiro e ambiental do desperdício.

Compreensão de Conceitos Científicos

- » **Sustentabilidade:** Princípios básicos da sustentabilidade e como suas ações impactam o meio ambiente.
- » **Processos naturais:** Conhecimento sobre compostagem e reciclagem, e como esses processos ajudam a reduzir o desperdício.

Desenvolvimento de Competências Sociais e Pessoais

- » **Trabalho em equipe:** Melhoria das habilidades de colaboração e comunicação por meio de atividades em grupo.
- » **Consciência crítica:** Reflexão crítica sobre hábitos de consumo e consequências, promovendo mudanças de comportamento.

Engajamento e Motivação

- » **Participação ativa:** Aumento do engajamento dos alunos por meio de atividades práticas e lúdicas.
- » **Motivação para aprender:** Maior interesse pelo aprendizado devido à relevância e aplicabilidade dos temas abordados.

Produção de Conhecimento Relevante

- » **Projetos e experimentos:** Criação de projetos e experimentos que podem ser apresentados em uma Feira de Ciências, demonstrando a aplicação prática do conhecimento adquirido.
- » **Materiais educativos:** Desenvolvimento de materiais educativos, como jogos de tabuleiro e cartilhas, que podem ser utilizados por outros alunos e professores.

Impacto na Comunidade

- » **Conscientização comunitária:** Disseminação de práticas sustentáveis na comunidade, promovendo uma cultura de consumo consciente.
- » **Redução do desperdício:** Implementação de ações concretas para reduzir o desperdício de alimentos, beneficiando a comunidade local.

Esses resultados contribuirão para uma educação mais significativa e transformadora, alinhada com os princípios da EJA e das metodologias ativas.

A integração de Matemática e Ciências através de metodologias ativas, como a PBL, proporciona um aprendizado mais significativo e contextualizado para os alunos da EJA. Ao abordar temas relevantes como a sustentabilidade e o consumo consciente, os alunos desenvolvem habilidades críticas e práticas que podem ser aplicadas em seu cotidiano, promovendo uma educação transformadora e inclusiva.

Avaliação

Seguem algumas propostas de avaliação.

1. Apresentação na Feira de Ciências

Originalidade e criatividade

- » Descrição: Avaliar a inovação e a criatividade do projeto.
- » Pontuação: 0 a 10 pontos

Relevância e aplicabilidade

- » Descrição: Verificar a relevância do projeto para o tema proposto e sua aplicabilidade prática.
- » Pontuação: 0 a 10 pontos

Metodologia científica

- » Descrição: Avaliar o uso adequado da metodologia científica, incluindo a coleta e a análise de dados.
- » Pontuação: 0 a 10 pontos

Clareza e organização

- » Descrição: Avaliar a clareza na apresentação do projeto e a organização do estande.
- » Pontuação: 0 a 10 pontos

Engajamento e participação

- » Descrição: Avaliar o nível de engajamento dos alunos e a participação ativa durante a apresentação.
- » Pontuação: 0 a 10 pontos

Impacto visual e apresentação

- » Descrição: Avaliar a qualidade visual dos materiais apresentados, como pôsteres, maquetes e protótipos.
- » Pontuação: 0 a 10 pontos

2. Processo de Avaliação

Formação do Júri

- » Composição: O júri pode ser composto por professores, especialistas na área de Ciências e membros da comunidade.
- » Treinamento: Os avaliadores devem ser orientados sobre os critérios de avaliação e o processo de pontuação.

Visita aos Estandes

- » Interação: Os avaliadores visitarão cada estande, interagindo com os alunos e fazendo perguntas sobre o projeto.

Observação: Os avaliadores observam a apresentação, a organização e os materiais expostos.

Preenchimento das Fichas de Avaliação

- » Cada avaliador preenche uma ficha de avaliação para cada projeto, atribuindo pontuações para cada critério.

Observação: Os avaliadores podem incluir comentários construtivos para ajudar os alunos a melhorar seus projetos futuros.

Cálculo das Pontuações

- » Média aritmética: A pontuação final de cada projeto é calculada pela média aritmética das pontuações atribuídas por todos os avaliadores.

Observação: Em caso de empate, critérios específicos como originalidade ou relevância podem ser usados para determinar o vencedor.

Feedback e Reflexão

- » Objetivo: Proporcionar aos alunos um feedback detalhado sobre seus projetos. Uma sessão de feedback em que os avaliadores discutem os pontos fortes e áreas de melhoria de cada projeto.

Autoavaliação e Avaliação entre Pares

- » Autoavaliação: Os alunos refletem sobre seu próprio desempenho e aprendizado.
- » Avaliação entre pares: Os alunos avaliam os projetos de seus colegas, proporcionando feedback construtivo.

3. Relatório Escrito dos Dados Encontrados

Elaboração de relatórios detalhando o processo de investigação, os dados coletados e as conclusões alcançadas.

4. Oficinas Práticas

Avaliar a participação e a aplicação prática do conhecimento durante as oficinas de reciclagem e compostagem.

Referências

APPLE, M. W. **Ideologia e Currículo**. Porto Alegre-RS: Artmed, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PONTO BIOLOGIA. **Como avaliar uma Feira de Ciências**. Disponível em: <https://pontobiologia.com.br/como-avaliar-uma-feira-de-ciencias/>. Acesso em: 13 ago. 2024.

**SEÇÃO 2:
PROPOSTAS
PEDAGÓGICAS
SOBRE SAÚDE NO
CONTEXTO DA
EJA**

SAÚDE MENTAL NA EJA

Aline Daniele dos Santos Silva¹

INTRODUÇÃO

A saúde mental é um tema de grande relevância no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), especialmente para alunos do Ensino Médio, que muitas vezes enfrentam desafios múltiplos, como a conciliação entre trabalho, estudos, responsabilidades familiares e situações de vulnerabilidade social. A promoção da saúde mental no ambiente escolar pode contribuir para a melhora do bem-estar geral e do desempenho acadêmico dos estudantes, além de proporcionar uma base para a construção de uma vida mais equilibrada.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) atende a um público com trajetórias de vida diversas, marcado por desafios que vão além do ambiente escolar, como questões sociais, econômicas e emocionais. Nesse contexto, a saúde mental desempenha um papel crucial para o bem-estar dos alunos, influenciando diretamente seu processo de aprendizagem e sua capacidade de enfrentar as adversidades cotidianas.

O presente Plano de Intervenção Pedagógica “Saúde Mental na EJA” tem como objetivo sensibilizar e apoiar os estudantes na construção de estratégias de autocuidado e enfrentamento emocional. Por meio de atividades interdisciplinares e dinâmicas, a proposta visa promover um espaço de escuta, diálogo e acolhimento, onde os alunos possam expressar suas vivências e fortalecer sua saúde mental.

Esta intervenção busca integrar a saúde mental ao currículo de maneira prática e acessível, considerando a realidade dos estudantes e suas experiências de vida. Com isso, pretende-se não apenas melhorar o desempenho escolar, mas também oferecer ferramentas que contribuam para o bem-estar integral dos alunos, dentro e fora da escola.

¹ Acadêmica do Curso de Formação Continuada para Atuação na EJA – 2ª Oferta. Acadêmica do Curso de Serviço Social da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Pedagoga Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Especialista em Educação Especial e Inclusiva pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: alinedasilva85@gmail.com

Justificativa

A EJA, por atender a uma população diversa e, muitas vezes, vulnerável, necessita abordar a saúde mental de forma integrada ao processo de ensino-aprendizagem. A criação de um espaço dialógico e acolhedor pode proporcionar aos alunos uma melhor compreensão sobre as questões de saúde mental, contribuindo para a melhora da convivência em grupo, do desempenho acadêmico e da qualidade de vida. Ao integrar esse tema no currículo, a escola se torna um lugar de apoio e promoção de cidadania plena.

O projeto de intervenção sobre saúde mental se justifica pela necessidade urgente de promover uma abordagem que valorize o cuidado emocional como parte integral do processo educativo. Ao trazer a temática para o centro das discussões na sala de aula, busca-se não apenas sensibilizar os alunos, mas também capacitá-los a reconhecer e enfrentar os desafios emocionais que impactam suas vidas.

Além disso, o projeto visa criar um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo, em que os alunos se sintam à vontade para compartilhar suas dificuldades e buscar apoio. A integração com serviços especializados, como o CAPS II, fortalece essa rede de cuidado, oferecendo suporte contínuo e eficaz. Portanto, a intervenção propõe uma abordagem pedagógica que vai além do conteúdo acadêmico, abordando o desenvolvimento integral dos estudantes e contribuindo para a construção de estratégias de enfrentamento que podem melhorar sua qualidade de vida e trajetória educacional.

Objetivo Geral

Promover o entendimento e a conscientização sobre saúde mental entre os alunos da EJA, a fim de contribuir para o bem-estar emocional, social e acadêmico, além de fomentar a criação de redes de apoio e autocuidado.

Objetivos Específicos

- » Discutir conceitos-chave sobre saúde mental (como estresse, ansiedade, depressão e autocuidado).
- » Identificar fatores de risco e sinais de problemas de saúde mental.
- » Promover atividades de autocuidado e relaxamento, integrando saúde mental ao cotidiano dos alunos.
- » Estimular o diálogo entre os estudantes sobre suas vivências, promovendo a troca de experiências e o fortalecimento de laços comunitários.
- » Apresentar aos alunos os serviços de apoio disponíveis, como o CAPS II (Centro de Atenção Psicossocial) e outras redes de saúde mental.

Metodologia

A metodologia deste projeto de intervenção pedagógica sobre Saúde Mental na EJA foi elaborada com base em uma abordagem interdisciplinar e participativa, respeitando

as particularidades dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos. A proposta prioriza o envolvimento ativo dos alunos, criando um espaço de acolhimento e diálogo para que possam compartilhar suas experiências, refletir sobre suas realidades e desenvolver estratégias de autocuidado e enfrentamento emocional. Para isso, serão utilizadas técnicas variadas, que incluem rodas de conversa, oficinas práticas, atividades interdisciplinares e parcerias com serviços de apoio.

Desenvolvimento

O desenvolvimento deste projeto de intervenção é realizado em 4 etapas principais, ao longo de 1 mês, com atividades semanais que envolvem rodas de conversa, oficinas de bem-estar, estudos de caso, atividades interdisciplinares e parcerias com o CAPS II. O objetivo é criar um espaço contínuo de discussão e prática sobre saúde mental, onde os alunos possam adquirir conhecimentos, compartilhar vivências e desenvolver estratégias de enfrentamento.

Semana 1: Introdução à saúde mental e primeira Roda de Conversa

Na primeira semana, acontecerá a introdução do tema saúde mental, com o objetivo de sensibilizar os alunos e iniciar as discussões em torno do autocuidado e do bem-estar emocional.

Semana 2: Oficina de bem-estar e práticas de autocuidado

Na segunda semana, será realizada a primeira oficina de bem-estar, com foco no autocuidado e em técnicas práticas para lidar com o estresse e a ansiedade.

Semana 3: Estudos de caso e atividades interdisciplinares

Na terceira semana, será promovida uma sessão de estudos de caso, em que situações do cotidiano envolvendo desafios de saúde mental serão discutidas pelos alunos. Além disso, haverá a integração de atividades interdisciplinares com outras disciplinas, como Língua Portuguesa e Ciências.

Semana 4: Palestra do CAPS II e avaliação final

A última semana será dedicada à ampliação do debate com a participação de um profissional do CAPS II, além da conclusão do projeto com uma atividade de avaliação e autoavaliação.

Recursos Didáticos Necessários

Para a execução do projeto de intervenção serão necessários diversos recursos didáticos que facilitem a realização das atividades e a participação ativa dos alunos. Os recursos são simples e acessíveis, de forma a garantir a viabilidade do projeto e o engajamento de todos os envolvidos.

Espaço Físico

- » **Sala de aula:** Para as rodas de conversa, estudos de caso e atividades interdisciplinares, será utilizado um espaço de sala de aula, com disposição circular das cadeiras para favorecer o diálogo e a interação entre os alunos.
- » **Espaço aberto ou sala multiuso:** Para as oficinas de bem-estar, como as práticas de mindfulness, respiração e alongamento, será utilizado um espaço mais amplo, como um pátio ou sala multiuso, para facilitar o movimento corporal e o relaxamento.

Materiais de Apoio Visual

- » **Cartazes e murais:** Para decorar o ambiente e reforçar visualmente o tema da saúde mental, serão utilizados cartazes com mensagens de autocuidado, dicas de bem-estar emocional e informações sobre os serviços de apoio à saúde mental, como o CAPS II. Esses materiais também podem ser produzidos pelos próprios alunos ao longo do projeto, como parte das atividades interativas.
- » **Projetor multimídia e computador:** Para a exposição, o projetor será utilizado para a exibição de vídeos educativos ou slides com conteúdo sobre saúde mental, técnicas de relaxamento e informações do CAPS II. Isso pode ajudar a ilustrar melhor os conceitos e tornar as apresentações mais dinâmicas.

Materiais para Oficinas de Bem-Estar

- » **Tapetes ou colchonetes:** Para as atividades práticas de relaxamento, como alongamentos e meditação guiada, serão necessários tapetes ou colchonetes. Esses itens proporcionarão conforto aos alunos durante as sessões de mindfulness e relaxamento.
- » **Cadeiras confortáveis:** Em caso de práticas que exijam a permanência sentada, como a meditação guiada, cadeiras confortáveis também podem ser utilizadas para que os alunos possam se concentrar adequadamente na atividade.

Materiais de Escritório e Papelaria

- » **Papel e canetas/lápis:** Para as atividades de escrita reflexiva, produção de textos ou poesias, cada aluno precisará de papel e caneta ou lápis. Esses materiais serão utilizados também nas autoavaliações e nas atividades de encerramento, como a criação do mural coletivo sobre saúde mental.
- » **Flip chart ou lousa:** Para anotar ideias durante as rodas de conversa ou apresentar pontos-chave das atividades, será necessário o uso de uma lousa ou flip chart, facilitando a visualização das discussões e servindo como guia para os debates em grupo.

Materiais Audiovisuais

- » **Vídeos sobre saúde mental:** Vídeos curtos e acessíveis, com duração de 5 a 10 minutos, que abordem a saúde mental de maneira clara e didática, podem ser utilizados para introduzir os temas ou complementar as atividades. Exemplos incluem vídeos sobre o que é saúde mental, dicas de autocuidado, técnicas de respiração e relaxamento, ou depoimentos de pessoas que enfrentaram problemas emocionais.

- » **Áudios para meditação guiada:** Áudios específicos de meditação guiada e mindfulness podem ser utilizados durante as oficinas, conduzindo os alunos nas práticas de relaxamento e concentração. Esses áudios podem ser reproduzidos por meio de um sistema de som ou caixas de som simples conectadas a um celular ou computador.

Materiais Informativos

- » **Folhetos e cartilhas:** Materiais informativos sobre saúde mental, contendo dicas de autocuidado, sinais de alerta para problemas emocionais e orientações sobre onde buscar ajuda, como os serviços oferecidos pelo CAPS II. Esses folhetos podem ser fornecidos pelo próprio CAPS ou confeccionados em conjunto com a equipe da escola.

Participação de Profissionais Externos

- » **Profissional do CAPS II:** Será necessária a participação de um profissional do CAPS II (psicólogo ou assistente social) para a palestra e roda de conversa final. Esse recurso humano é essencial para fornecer informações especializadas e promover o diálogo sobre os serviços de saúde mental disponíveis na comunidade.

Desafios e Potencialidade

A implementação de um projeto de intervenção sobre saúde mental na Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresenta desafios e potencialidades significativas, tanto no que se refere à interação com os alunos quanto à aplicação prática dos conteúdos no contexto escolar. Identificar esses aspectos é essencial para planejar estratégias que maximizem o impacto positivo da intervenção e minimizem as dificuldades que possam surgir.

Desafios

- » Resistência inicial dos alunos em falar sobre saúde mental, devido ao estigma que ainda cerca o tema.
- » Falta de tempo e energia dos alunos, que, muitas vezes, conciliam trabalho, estudo e responsabilidades familiares, dificultando a participação em atividades extracurriculares.
- » Necessidade de sensibilizar toda a equipe escolar para que o tema seja tratado de maneira transversal e integrada ao cotidiano pedagógico.

Potencialidades

- » A abordagem dialogada e participativa tem o potencial de engajar os alunos de forma mais significativa, valorizando suas vivências e conhecimentos prévios.
- » A criação de um espaço seguro para a discussão de questões emocionais pode fortalecer o vínculo entre alunos e escola, promovendo um ambiente mais acolhedor e inclusivo.
- » A integração de práticas de autocuidado pode contribuir para a melhora da qualidade de vida dos alunos, resultando em benefícios tanto no âmbito pessoal quanto acadêmico.

Considerações Finais

O Plano de Intervenção Pedagógica sobre saúde mental na EJA busca não apenas informar, mas também criar um ambiente de acolhimento e cuidado, em que os alunos possam compartilhar suas experiências e aprender a lidar melhor com os desafios emocionais do cotidiano. Por meio de práticas participativas e dialógicas, espera-se fortalecer a rede de apoio entre alunos e escola, promovendo um espaço mais inclusivo e saudável para todos.

As atividades desenvolvidas ao longo do projeto, tais como: rodas de conversa, oficinas de bem-estar, estudos de caso e palestras com profissionais do CAPS II, oferecem aos alunos ferramentas práticas para lidar com o estresse e a ansiedade, além de promover um espaço seguro para compartilhar suas experiências e criar laços de apoio mútuo. Em resumo, este projeto não se limita ao impacto durante a sua execução, mas visa plantar sementes que continuarão a crescer no cotidiano dos alunos, transformando sua relação com a saúde mental e fortalecendo sua capacidade de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com mais equilíbrio e resiliência.

Referências

SILVA, A. D. dos S. **O Serviço Social na saúde mental: uma experiência de estágio no CAPS II do município de Venâncio Aires-RS.** Venâncio Aires-RS, 2024.

HÁBITOS DE VIDA SAUDÁVEIS NA EJA: PROMOVENDO O BEM-ESTAR E O APRENDIZADO

Dailza Rodrigues de Oliveira

INTRODUÇÃO

Este plano de intervenção pedagógica foi pensado para ajudar os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) a adotarem hábitos de vida mais saudáveis. A ideia é conversar sobre temas importantes como alimentação, sono, atividade física e o equilíbrio entre a vida social e espiritual. Sabemos que cuidar desses aspectos é crucial para nos sentirmos bem e termos um bom desempenho nas atividades diárias, por isso queremos que os alunos reflitam sobre suas rotinas e façam mudanças positivas.

Vamos usar um método que respeita e valoriza a experiência de cada aluno, algo que a Andragogia – o estudo do ensino para adultos – nos ensina. Ao invés de simplesmente transmitir informações, vamos conectar o que aprendemos às realidades e aos interesses dos alunos, tornando o aprendizado mais relevante e aplicável à vida de cada um. Queremos que os alunos não só aprendam sobre saúde, mas também se sintam capazes de liderar mudanças em suas próprias vidas.

Além disso, o projeto foca em criar um ambiente em que todos possam compartilhar conhecimentos e aprender juntos. Vamos valorizar a experiência dos alunos mais velhos e criar um espaço inclusivo onde todos se sintam apoiados e encorajados. Usaremos atividades colaborativas, como rodas de conversa, para que os alunos se tornem protagonistas de sua jornada para uma vida mais saudável, tanto fisicamente quanto emocionalmente. A ideia é que, ao final, eles se sintam inspirados a promover o bem-estar em suas comunidades e a fazer parte de um grupo mais unido e saudável.

Justificativa

A escolha do tema deste projeto está profundamente enraizada na observação das condições de vida dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que enfrentam desafios significativos relacionados à manutenção de hábitos saudáveis. Muitos desses estudantes, devido às suas circunstâncias de vida, lidam com questões como má alimentação, sedentarismo, privação de sono e isolamento social, fatores que comprometem não apenas sua saúde física e mental, mas também sua disposição e capacidade de aprendizagem. A EJA, historicamente, tem sido um espaço de inclusão e valorização de indivíduos que, por diversas razões, não puderam concluir sua formação escolar na idade tradicional. No entanto, as condições de vida dos alunos frequentemente dificultam seu pleno aproveitamento educacional, criando uma barreira adicional à sua emancipação e desenvolvimento (Brasil, 2020).

A necessidade de realizar este projeto com o público da EJA é, portanto, urgente e relevante. Esses alunos, que já carregam consigo histórias de superação, muitas vezes se encontram em um contexto de vulnerabilidade que vai além do ambiente escolar, afetando sua saúde e bem-estar de forma geral. A intervenção proposta visa preencher uma lacuna existente nas políticas educacionais e de saúde voltadas para esta faixa da população, promovendo não apenas a conscientização sobre a importância de hábitos saudáveis, mas também oferecendo ferramentas práticas e conhecimentos que podem ser aplicados em suas vidas diárias (Brasil, 2020).

A realização do projeto é viável e necessária, pois se baseia em uma abordagem dialógica e participativa, em que os próprios alunos, em conjunto com a comunidade escolar, constroem o conhecimento e as soluções para os problemas identificados. A utilização de tecnologias digitais, como mídias sociais, e a criação de materiais didáticos, como cartazes e guias, permitem uma ampla disseminação da informação e o engajamento contínuo dos estudantes e da comunidade. Além disso, a estrutura flexível do projeto facilita sua adaptação às diferentes realidades dos alunos, garantindo que todos possam participar ativamente, independentemente de suas condições físicas ou sociais.

As possíveis contribuições deste projeto para a educação inclusiva são significativas. Ao valorizar os saberes e as experiências dos alunos, o projeto fortalece o senso de pertencimento e autoestima, especialmente, entre os estudantes mais velhos, que, muitas vezes, se sentem marginalizados (Brasil, 2006). A criação de um ambiente escolar mais coeso e inclusivo, em que a saúde e o bem-estar são priorizados, não apenas melhora o rendimento escolar, mas também promove a construção de uma comunidade onde todos se sentem valorizados e respeitados. Assim, este projeto não apenas contribui para a melhoria da qualidade de vida dos alunos da EJA, mas também para a formação de uma sociedade mais justa e solidária.

Objetivo Geral

Promover a conscientização e a adoção de hábitos de vida saudáveis entre os alunos da EJA, contribuindo para a melhoria do bem-estar físico, mental e social, fortalecendo as relações interpessoais no ambiente escolar.

Objetivos Específicos

- » Identificar e refletir sobre os principais hábitos de vida dos alunos da EJA, destacando seus impactos na saúde e no aprendizado.
- » Incentivar a prática regular de atividades físicas, mesmo em meio à rotina corrida dos alunos.
- » Promover a valorização e o respeito pelos alunos mais velhos, reconhecendo sua contribuição e maturidade para a comunidade escolar.
- » Fomentar a criação de uma rede de apoio entre os alunos para a manutenção de hábitos saudáveis e bem-estar.

Metodologia

O processo de ensino e de aprendizagem será desenvolvido por meio de métodos dialógicos e colaborativos, colocando os alunos no centro da construção do conhecimento. Inicialmente, serão promovidas rodas de conversa em que os estudantes poderão compartilhar suas experiências e conhecimentos sobre hábitos de vida saudáveis, como alimentação, sono, atividade física, vida espiritual e socialização. Esses encontros servirão como base para a elaboração de questionamentos que os alunos, em grupo, investigarão tanto na escola, junto a colegas e professores, quanto na comunidade.

Para aprofundar o aprendizado e gerar impacto real, os alunos conduzirão pesquisas que envolverão entrevistas e questionários com seus pares e membros da comunidade. Eles utilizarão ferramentas digitais e redes sociais, como Facebook ou Instagram, para disseminar informações e coletar dados. Postagens regulares serão planejadas para conscientizar e engajar a comunidade escolar e externa sobre os temas discutidos, utilizando hashtags e campanhas específicas para amplificar o alcance.

Além disso, os alunos criarão cartazes orientadores, que serão afixados em locais estratégicos da escola, destacando a importância de hábitos saudáveis e promovendo o respeito e valorização dos alunos mais velhos. Essas produções serão complementadas por atividades práticas, como a organização de eventos ou workshops sobre temas, como alimentação balanceada e exercícios físicos, em que a comunidade também será convidada a participar.

A utilização de tecnologia e o envolvimento direto com a comunidade local não só fortalecerão a aprendizagem, mas também permitirão aos alunos exercerem o protagonismo, aplicando o conhecimento de forma crítica e prática. A abordagem colaborativa e multidisciplinar deste projeto incentivará o engajamento contínuo dos alunos, capacitando-os a identificar e construir soluções que promovam a melhoria da qualidade de vida para todos os envolvidos.

Desenvolvimento

O plano será realizado em 3 etapas principais, seguindo uma abordagem que integra os princípios da Andragogia e as concepções pedagógicas de Paulo Freire, especificamente o conceito de Educação como prática da liberdade, conforme exposto em sua obra *Pedagogia do Oprimido* (Freire, 2005, p. 64). Freire enfatiza a importância de um processo educacional que seja dialógico e centrado no sujeito, permitindo que os alunos, especialmente aqueles da Educação de Jovens e Adultos (EJA), se tornem protagonistas de seu próprio aprendizado.

A primeira etapa se iniciará com roda de conversa, onde os alunos serão incentivados a discutir seus hábitos de vida atuais, refletindo coletivamente sobre como esses hábitos impactam sua saúde física e mental, bem como seu desempenho escolar. Este momento será mediado pelo professor, que atuará como um facilitador do diálogo, ajudando a trazer à tona questões críticas e oferecendo informações técnicas sobre saúde e bem-estar. Além de Freire (1996, 2005), a metodologia também se baseia nos princípios da Andragogia, conforme delineados por Malcolm Knowles, que defende que adultos aprendem melhor quando suas experiências são reconhecidas e valorizadas no processo de ensino (Knowles, Holton & Swanson, 2015).

A segunda etapa do plano envolverá uma prática de pesquisa em campo, onde os alunos serão organizados em grupos para construir questionários de pesquisa que serão aplicados na comunidade escolar e local. Esses questionários buscarão levantar informações sobre os principais desafios e necessidades em relação à saúde, incluindo exames preventivos, bem-estar, lazer, e pontos de atendimento na comunidade. Os alunos também serão responsáveis por coletar informações e mapear esses recursos, identificando locais que ofereçam serviços de saúde, espaços para atividades físicas e áreas de lazer. Esta etapa permitirá que os alunos compreendam de forma prática a importância de um planejamento saudável e de uma rede de apoio comunitária, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades de pesquisa e análise.

A terceira etapa terá uma ação coletiva na construção de uma rede de apoio entre os alunos e a comunidade. Após a análise dos dados coletados, os alunos serão incentivados a desenvolver pequenas metas pessoais e coletivas para melhorar seus hábitos de vida, como organizar caminhadas em grupo, estabelecer momentos de descanso adequados ou planejar uma alimentação mais equilibrada. Atividades conjuntas, como grupos de caminhada, encontros para práticas de meditação e socialização e eventos que promovam o bem-estar serão discutidas e planejadas em conjunto, fortalecendo o senso de comunidade e pertencimento.

Durante o processo, o professor continuará a ser um facilitador, orientando as discussões e ajudando a coordenar as atividades propostas pelos alunos. No entanto, os estudantes terão um papel ativo, sendo responsáveis pela execução das atividades e pela continuidade das ações desenvolvidas. A criação de cartazes orientadores e posts em mídias sociais selecionadas, como Facebook e Instagram, servirá para disseminar o conhecimento adquirido e promover as práticas saudáveis tanto dentro quanto fora do ambiente escolar.

Recursos Didáticos Necessários

Para a implementação eficaz do plano de intervenção pedagógica, serão necessários os seguintes recursos para criar um ambiente de aprendizado dinâmico e colaborativo, garantindo que os alunos tenham acesso às ferramentas necessárias para desenvolver e aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do projeto.

- » **Quadro branco e marcadores:** Visualização de informações durante as discussões em grupo e anotações de ideias principais.
- » **Material de pesquisa sobre hábitos saudáveis (impressos ou digitais):** Recursos que fornecerão embasamento teórico e prático sobre temas como alimentação, sono, atividade física, e saúde mental.
- » **Acesso a dispositivos móveis para pesquisas e comunicação:** Ferramentas essenciais para que os alunos possam realizar pesquisas on-line, manter a comunicação entre o grupo e documentar as atividades realizadas.
- » **Espaço aberto para práticas de atividades físicas:** Local adequado para que os alunos possam realizar exercícios e atividades que incentivem a adoção de hábitos saudáveis.
- » **Internet local com fornecimento de Wi-Fi:** Acesso a informações on-line, utilizando mídias sociais para compartilhar conteúdos relacionados ao projeto e se conectem a plataformas digitais durante as atividades.
- » **Computador compartilhado:** Realização de pesquisas, desenvolvimento de materiais digitais e organização das informações coletadas durante o projeto.
- » **Projektor:** Ferramenta essencial para apresentações, exibição de vídeos e compartilhamento de conteúdo relevante com a turma durante as atividades.
- » **Lousa e canetas:** Apoio nas anotações, explicações e ilustrações que auxiliam na compreensão dos temas discutidos.

Desafios e Potencialidades

Entre os desafios do projeto está a dificuldade de alguns alunos em mudar hábitos antigos, como a alimentação ou a prática de atividades físicas. Isso pode ser difícil porque muitos já têm rotinas muito ocupadas com trabalho, família e outras responsabilidades, o que torna complicado encontrar tempo para cuidar da saúde.

Outro desafio é a falta de equipamentos, como computadores ou tablets, que são necessários para pesquisar e aprender mais sobre hábitos saudáveis. Para resolver isso, vamos adaptar o projeto para que os alunos possam usar seus próprios

smartphones, que são mais acessíveis e estão sempre por perto. Isso vai garantir que todos possam participar, mesmo que não tenham um computador.

A formação dos grupos também pode ser um desafio, pois nem todos têm o mesmo conhecimento sobre tecnologia ou saúde. Para ajudar, vamos formar equipes equilibradas, em que todos possam aprender juntos, e alunos que já têm mais conhecimento vão atuar como facilitadores, ajudando seus colegas. Com isso, o projeto não só melhora a saúde dos alunos, mas também fortalece a união e o apoio entre eles, criando uma comunidade escolar mais forte e solidária. Esse ambiente inclusivo não só contribui para uma melhora significativa na qualidade de vida dos alunos, mas também reflete diretamente em seu desempenho educacional, fortalecendo o sentido de pertencimento e protagonismo no processo de ensino-aprendizagem.

Considerações Finais

Com a implementação deste projeto, esperamos alcançar uma transformação significativa na qualidade de vida dos alunos da EJA. A intervenção visa não apenas a melhoria dos hábitos de vida dos participantes, mas também o fortalecimento de uma comunidade escolar mais inclusiva e colaborativa. Espera-se que, ao engajar os alunos em atividades práticas e pesquisas sobre saúde, eles se tornem mais conscientes da importância de cuidar de sua saúde física e mental.

Além disso, a criação de grupos de apoio e a utilização de tecnologias acessíveis proporcionarão um ambiente de aprendizado dinâmico e participativo. A intervenção promoverá o protagonismo dos alunos, permitindo que eles compartilhem seus conhecimentos e experiências se apoiando mutuamente no processo de mudança de hábitos. Com isso, esperamos que os alunos desenvolvam habilidades valiosas, como o trabalho em equipe e a pesquisa crítica, que terão um impacto positivo em sua vida pessoal e acadêmica. Em última análise, a intervenção buscará criar um espaço onde cada aluno se sinta valorizado e capacitado para contribuir ativamente para seu próprio bem-estar e para a construção de uma comunidade escolar mais unida e saudável.

Referências

BRASIL. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. PDF [on-line], Cadernos de Atenção Básica - In: **Saúde da Família**, 19. ed., série A, 2006. Brasília: BVMSm, 192 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf. Acesso em: 8 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia **Alimentar para a População Brasileira**. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. [on-line], 2. ed. 1. Reimp, 2020. Brasília: Minist. Saúde, 2006, 158 p. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/publicacoes-para-promocao-a-saude/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 9 set. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura). ISBN 85 ,76 páginas.

_____. **Pedagogia do oprimido.** 42. ed., 2005. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 213 p. ISBN 8521900058.

KNOWLES, M. S., HOLTON, E. F., & SWANSON, R. A. **The Adult Learner.** The Definitive Classic in Adult Education and Human Resource Development (8th ed.), 2015.

SBGG. **Envelhecimento saudável:** orientações para promoção de saúde na velhice. [on-line], 14. ed., 2018. Rio de Janeiro: SBGG, [n.p.]. Disponível em: <https://sbgg.org.br/14a-edicao-do-congresso-brasileiro-de-cardiogeriatrica/>. Acesso em: 9 set. 2024.

ENTRE A AULA E A REALIDADE VIVIDA: A DIFICULDADE DE ARTICULAÇÃO DE CONHECIMENTOS POR ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Fernanda Stefhany Alves Santos

INTRODUÇÃO

É de grande importância que a população tenha conhecimentos básicos sobre as principais doenças de sua região, sabendo, por exemplo, como ocorre a prevenção, quais são os sintomas e qual local e especialista procurar. Essas noções podem salvar vidas, evitando contaminações, transmissões e epidemias.

A participação da comunidade na prevenção de doenças é essencial no controle de vetores, arboviroses e viroses em geral. Se cada cidadão fizer a sua parte, ficar a parte das campanhas e das formas de prevenção, o controle de doenças se torna muito mais viável.

Como os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em sua grande maioria, são adultos com famílias e trabalham em comunidade, é imprescindível que eles consigam associar os conteúdos vistos na sala de aula (sobre doenças e parasitoses) com a realidade em que vivem, podendo interferir nesta com base nos conhecimentos que detêm.

De acordo com Krasilchik (2008), as aulas práticas e os projetos são os mais apropriados para se vivenciar o método científico entre as modalidades didáticas existentes, como aulas expositivas, demonstrações, excursões e discussões. Segundo ela, aulas práticas são capazes de despertar e manter o interesse dos alunos, contribuindo para que eles compreendam conceitos básicos, desenvolvam a capacidade de resolver problemas e habilidades em investigações científicas.

O ensino de Ciências deve contribuir para o domínio das técnicas de leitura e escrita, permitindo o aprendizado de conceitos básicos das Ciências Naturais e da aplicação dos princípios aprendidos em situações práticas. Isso possibilita a compreensão das relações entre a ciência e a sociedade e dos mecanismos de produção e apropriação dos conhecimentos científicos e tecnológicos, garantindo a transmissão e a sistematização dos saberes e da cultura regional e local (Fracalanza *et al.*, 1986). Assim, atividades práticas após a apresentação de conteúdos, de maneira teórica, auxiliam

na articulação do conhecimento, tornando o aprendizado muito mais dinâmico e objetivo. Esta intervenção tem como intuito tornar a aprendizagem de conteúdos sobre doenças e parasitoses, associados a disciplina de Biologia, mais ampla e concisa, por meio de relatos de experiência. A partir desses, os alunos irão apresentar, em forma de seminários ou mesas redondas, os meios de prevenção, os sintomas e as principais formas de tratamento das doenças que eles relataram terem vivenciado de forma direta ou indireta. Ao final, toda a turma discutirá sobre o tema, apresentando, talvez, mais relatos, tirando dúvidas e entregando um relatório sobre a aula.

Desejo com esta intervenção atenuar a falta de associação dos conteúdos sobre Ciências/Biologia (foco em doenças e parasitoses) com a realidade, por parte dos alunos. Os conhecimentos aprendidos em aulas devem ser aplicados no cotidiano, auxiliando na efetividade de campanhas de saúde e prevenção de doenças.

Justificativa

As doenças são um grande problema de saúde global e causam milhões de notificações e centenas de óbitos em todo o mundo. Apesar disso, muitas podem ser prevenidas por meio de ações básicas de higiene, como lavar as mãos, ou de atitudes simples, como evitar locais com água parada em casa.

É de extrema importância, para que campanhas contra doenças sejam efetivas e que as taxas de doenças atenuem, a participação de toda a comunidade. Para isso, é necessário saber conceitos básicos sobre o assunto, especialmente as formas de prevenção e os principais sintomas associados à determinada enfermidade.

Se cada pessoa fizer sua parte no combate a doenças, o controle delas se torna muito mais fácil. Assim, a contribuição das escolas na articulação desses saberes é essencial. Uma das diversas maneiras para contribuir com essa assimilação de conteúdos são as aulas práticas. Por meio de relatos e apresentações, os alunos são estimulados a se aprofundar em determinado assunto, o que instiga sua curiosidade e amplia seus saberes. Além disso, esse ambiente propicia que o aluno se expresse, contribuindo com o desenvolvimento de habilidades. A associação de conteúdos vistos em sala de aula com situações que ocorrem no cotidiano é a melhor maneira de se aprender, aplicando a teoria de forma prática.

Mesas redondas e apresentações são atividades práticas de fácil aplicação e de baixo custo, podendo ocorrer em qualquer lugar. Nesses momentos, os alunos podem expressar suas opiniões e dúvidas, desenvolvendo habilidades e a criticidade.

Uma atividade prática em que apresentações são baseadas em relatos dos alunos ligados a conteúdos vistos em aula é uma ótima maneira de promover a articulação de conceitos. Todos são motivados a participar e tentar encontrar formas de explicar de que maneira sua vivência se relaciona com os conceitos vistos em aula. Assim, desenvolve-se um processo em que o aluno se torna responsável pela busca do seu conhecimento, e o professor é somente um orientador.

Objetivo Geral

Tornar efetiva a aprendizagem de conceitos e conteúdos relacionados às doenças e parasitoses.

Objetivos Específicos

- » Relacionar experiências vividas, de forma direta ou indireta, ao conteúdo visto em aula.
- » Ser capaz de se expressar e explicar sobre determinada doença aos demais estudantes.
- » Adquirir competências na leitura, escrita e na busca por fontes confiáveis de informação.

Metodologia

Uma aula teórica sobre “Doenças e Parasitoses” será apresentada de forma breve aos alunos. A aula priorizará as doenças de maior ocorrência na região e os relatos de pessoas que enfrentaram essas enfermidades. Também será abordado sobre como encontrar fontes de informações confiáveis, especialmente, na Internet.

A partir daí os alunos serão orientados a executar uma atividade de acordo com o conteúdo visto durante a aula. Eles devem buscar relatos de doenças ocorridas na família ou com eles, apresentar esse relato (da forma que preferir: encenação; vídeo etc.) e explicar em formato de seminário sobre aquela doença, focando nos principais conceitos, nas formas de prevenção, nos sintomas e tratamentos.

O tempo de apresentação será de 15 minutos e esse ciclo durará de 2 a 3 aulas, dependendo da quantidade de alunos. Ao final das apresentações, haverá uma roda de conversa para que os demais alunos se expressem sobre a doença e tirem suas dúvidas. Todos os alunos deverão entregar um relatório sobre a aula, destacando os pontos que eles consideraram de maior importância e informar se conseguiram compreender sobre o assunto. A participação será o quesito avaliado.

Desenvolvimento

O professor dará uma aula teórica sobre “Doenças e Parasitoses”. Essa aula apresentará, de forma resumida, as doenças de maior ocorrência na região e relatos de pessoas que enfrentaram essas enfermidades. Além disso, o professor orientará sobre como encontrar fontes de informações confiáveis, especialmente, na Internet, dando dicas, conselhos e alguns nomes de sites confiáveis.

Os alunos, a partir dessa aula, serão orientados pelo professor a executar uma atividade. Eles deverão, de acordo com o conteúdo visto durante a aula, conversar com familiares e buscar por relatos de doenças ocorridas na família ou com eles e apresentar esse depoimento. Os relatos podem ser apresentados da forma que preferirem, por meio de uma encenação, um vídeo de uma gravação, de forma discursiva, entre outros. Após a apresentação do relato, ou durante, os alunos devem explicar, em formato de seminário, sobre a doença descrita, focando nos principais conceitos, nas formas de prevenção, nos sintomas e tratamentos, indicando, ao final, as fontes utilizadas.

O aluno deve ser capaz de associar de forma objetiva o relato e as informações sobre a doença, sugerindo, de acordo com o depoimento, de que forma aquela pessoa poderia ter contraído a doença, o que ela deveria ter feito para evitar a enfermidade, se o tratamento foi conduzido da forma correta, entre outros aspectos.

O tempo de apresentação será de 15 minutos, e esse ciclo durará de 2 a 3 aulas, dependendo da quantidade de alunos. Ao final das apresentações, o professor poderá fazer colocações sobre o conteúdo abordado, a desenvoltura do aluno e a forma de condução do trabalho. Depois desse momento, o professor pedirá que os alunos façam

uma roda para que discutam sobre a doença retratada. Todos deverão expressar suas opiniões e dúvidas.

Após, os alunos deverão entregar um relatório escrito sobre a aula, destacando os pontos que eles consideraram de maior importância e se conseguiram compreender sobre aquele assunto. O professor irá recolher esses relatórios, para corrigir a estrutura do texto e a gramática aplicada. A participação dos alunos durante todas as fases desta intervenção será o quesito avaliado pelo professor.

Recursos Didáticos Necessários

- » Notebook ou pendrive
- » Data-show
- » Alto-falantes
- » Quadro e pincel
- » Cadeiras
- » Papel
- » Lápis e/ou caneta

Desafios e Potencialidades

Muitos estudantes brasileiros têm problemas em sua formação básica, apresentando diferentes dificuldades na compreensão de conceitos. Esse fato mantém os professores como peças fundamentais do processo de ensino-aprendizagem (Oliveira *et al.*, 2012).

Os professores devem utilizar propostas que evoquem os conhecimentos empíricos de seus alunos, sempre com vistas à produção de projetos que integrem, estimulem e deem sentido ao processo como um todo. A realização de aulas práticas que integre os conteúdos abordados em sala, com experimentos e vivências, que levem o sujeito a refletir sobre a sua realidade, pode ser uma importante alternativa para melhoria deste quadro de falhas no processo de formação dos estudantes brasileiros (Vygotsky, 2010; Pagel *et al.*, 2015).

É essencial que as aulas práticas sejam claras e objetivas, mas também de baixo custo, característica que permite que ela seja aplicada em qualquer escola. Na falta de um data show, computador e alto falantes, os alunos podem apresentar utilizando os recursos disponíveis, desde o possível quadro presente na sala a somente sua voz. Além disso, os alunos também podem acabar tendo dificuldades de acesso à internet ou a uma biblioteca e a pesquisa não ser possível, assim, o auxílio do professor é essencial na disponibilização de imagens, textos e artigos sobre aquela determinada doença.

É de grande importância a articulação de conhecimentos sobre Doenças e Parasitoses apresentados durante as aulas e a realidade dos alunos. Eles devem ser capazes de aplicar de forma prática os conhecimentos adquiridos, ajudando, especialmente, na prevenção de doenças dentro de suas casas e de sua comunidade. A participação da

sociedade no combate de doenças é essencial, mas para isso é necessário conhecimento e aplicação.

Considerações Finais

Por meio desta intervenção se espera que os alunos desenvolvam diferentes habilidades, como escrita, comunicação, organização de conhecimentos, criatividade, criticidade, e, principalmente, que consigam associar experiências diretas ou indiretas com os conteúdos vistos durante as aulas sobre doenças e parasitoses.

A prevenção de doenças é o melhor jeito de evitar transmissões e epidemias, mas, para tanto, é necessário conhecer sobre determinada doença e ser capaz de aplicar, de forma prática, aquilo que foi aprendido. Os professores devem encontrar maneiras de possibilitar a associação, por parte dos alunos, dos conteúdos vistos em sala de aula com suas realidades, e a melhor maneira de fazer isso é através de aulas práticas.

Nesse cenário, os alunos devem se sentir integrados e confortáveis para expressar suas dúvidas e opiniões, sendo constantemente instigados a buscar por mais conhecimento, e por conhecimento verdadeiro. Nesse processo, a orientação do professor é essencial na indicação dos melhores caminhos, sempre ouvindo seus alunos e possibilitando o desenvolvimento deles.

Referências

FRACALANZA, H.; Amaral, I. A. & GOUVEIA, M. S. F. **O ensino de Ciências no primeiro grau**. São Paulo: Atual, 1986.

OLIVEIRA, M. M. L.; COSTA, R. C.; Sotelo, D. G. & FILHO, J. B. R. **Práticas experimentais de Física no contexto do ensino pela pesquisa**: uma reflexão. *Experiências em Ensino de Ciências*, 5(3), 29-38, 2010.

PAGEL, U. R.; CAMPOS, L. M. & BATITUCCI, M. C. P. **Metodologias e práticas docentes**: uma reflexão acerca da contribuição das aulas práticas no processo de ensino-aprendizagem de Biologia. *Experiências em ensino de Ciências*, 10(2), 2015.

Krasilchik, M. **Prática de ensino de Biologia**. 4. ed., 2008. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

VYGOTSKY, L. *História da Pedagogia*. São Paulo: Segmentos, 2010.

DESENVOLVENDO HABILIDADES CRÍTICAS NA EJA: UMA ABORDAGEM ATIVA PARA O ENSINO MÉDIO

Joyce Costa Ribeiro
Leandra Cristina Soares Santos

INTRODUÇÃO

Este plano de intervenção pedagógica tem como objetivo implementar estratégias de ensino ativas para o público do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A intervenção visa à utilização de metodologias ativas, como a Pedagogia de Projetos e a *Problem-Based Learning* (PBL), promovendo o desenvolvimento de habilidades críticas e a autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem.

O foco será estimular os alunos a resolverem problemas relacionados à sua realidade, utilizando o conhecimento adquirido em sala de aula, para construir soluções práticas e inovadoras. Assim, será trabalhado também o entendimento sobre doenças parasitárias, um tema de grande relevância para a saúde pública e para o cotidiano dos alunos. A proposta é relacionar os conteúdos de Biologia com situações reais, como a prevenção e o tratamento dessas doenças, visando aumentar a conscientização e promover hábitos de vida mais saudáveis.

O público da EJA tem necessidades específicas, como a falta de tempo para os estudos devido ao trabalho ou outras responsabilidades. O plano, então, busca atender essas demandas por meio de aulas dinâmicas que incentivem a participação ativa, promovam o engajamento e ajudem os alunos a enxergarem relevância prática nos conteúdos. A intervenção também procura oferecer uma educação mais inclusiva, facilitando o processo de aprendizagem para todos os alunos.

Justificativa

A escolha deste tema surge da observação de que os alunos da EJA, muitas vezes, apresentam dificuldades em se engajar com metodologias tradicionais de ensino, que não dialogam com suas realidades e necessidades. A aplicação de metodologias ativas, como a Pedagogia de Projetos e o PBL, promove uma maior aproximação entre o conteúdo trabalhado e o contexto social dos alunos, incentivando a aprendizagem significativa.

O entendimento sobre doenças parasitárias é particularmente relevante, pois muitos alunos podem desconhecer formas de prevenção e tratamento dessas doenças, o que potencializa a vulnerabilidade a essas doenças. Abordar o tema em sala de aula, de forma contextualizada e prática, permitirá que os alunos compreendam a importância de medidas preventivas e se tornem agentes multiplicadores desse conhecimento em suas comunidades.

Além disso, há uma necessidade urgente de práticas pedagógicas inclusivas, que considerem as experiências de vida dos estudantes da EJA e favoreçam a participação ativa de todos. A intervenção permitirá a inclusão de diferentes perfis de estudantes, contribuindo para uma educação mais equitativa. A realização desta intervenção é viável, considerando que as metodologias propostas podem ser aplicadas em diferentes contextos educacionais, mesmo em turmas heterogêneas como as da EJA. Isso reforça a importância de oferecer oportunidades de ensino que valorizem o conhecimento prévio e o protagonismo dos alunos.

Objetivo Geral

Desenvolver habilidades críticas e autônomas dos estudantes da EJA, por meio de metodologias ativas que conectem o conteúdo escolar às suas realidades cotidianas, incluindo o entendimento sobre doenças e prevenção parasitárias.

Objetivos Específicos

- » Incentivar a participação ativa dos alunos em atividades que envolvam a resolução de problemas reais, como a elaboração de campanhas de conscientização sobre doenças parasitárias.
- » Promover a construção colaborativa do conhecimento, integrando diferentes áreas do saber, especialmente Biologia e Ciências da Saúde.
- » Estimular o desenvolvimento de habilidades sociais, como comunicação e trabalho em equipe, por meio de projetos que abordem a prevenção e o combate às doenças parasitárias.
- » Facilitar o processo de ensino-aprendizagem por meio de projetos que incentivem o pensamento crítico, a criatividade e a conscientização sobre saúde pública.

Metodologia

A metodologia utilizada nesta intervenção será baseada em estratégias ativas de aprendizagem, com ênfase na Pedagogia de Projetos e na *Problem-Based Learning* (PBL). A partir de situações-problema relacionadas ao cotidiano dos alunos, como o controle e a prevenção de doenças parasitárias comuns na região, será possível discutir os conteúdos de forma integrada, incentivando-os a propor soluções inovadoras.

O processo de ensino-aprendizagem será colaborativo, com a formação de grupos para o desenvolvimento dos projetos. Durante as aulas, o professor atuará como mediador, incentivando os estudantes a pesquisarem, debaterem e elaborarem soluções criativas para os problemas apresentados. Serão utilizados recursos como debates, apresentações de vídeos, leituras dirigidas e elaboração de mapas conceituais.

Desenvolvimento

O plano foi realizado em 5 etapas.

- » Na primeira etapa, será apresentado o problema a ser trabalhado, relacionado à realidade dos estudantes, como a resolução de um problema de sustentabilidade na comunidade ou a elaboração de campanhas educativas sobre doenças parasitárias e os seus ciclos. Em seguida, os alunos serão divididos em grupos, e cada grupo receberá a missão de desenvolver um projeto sobre as principais doenças parasitárias da nossa região.
- » Na segunda etapa, os grupos realizarão pesquisas e participarão de debates orientados, com o apoio do professor, que ficará encarregado de convidar especialistas na área, como médicos e enfermeiros, para compartilhar informações sobre prevenção e tratamentos. Esses profissionais contribuirão em uma mesa-redonda com os alunos, promovendo uma troca de conhecimentos e esclarecendo dúvidas. Nessa fase, serão incentivados a buscar informações em diferentes fontes e compartilhar suas descobertas com os colegas.
- » Na terceira etapa, os alunos se dedicarão à construção das soluções, na qual eles trabalharão na elaboração dos projetos, aplicando os conteúdos discutidos em sala de aula e durante a mesa-redonda com os especialistas.
- » Na quarta etapa, cada grupo apresentará suas soluções em uma exposição coletiva.
- » Na quinta e última etapa, será feito um momento de reflexão e avaliação do processo, em que os alunos poderão discutir os aprendizados e as dificuldades enfrentadas.

Recursos Didáticos Necessários

- » Computadores com acesso à Internet para pesquisas
- » Materiais audiovisuais (vídeos e apresentações)
- » Papel, cartolinas e canetas para construção de mapas conceituais
- » Projetor multimídia para exposição dos trabalhos

Desafios e Potencialidades

Um dos principais desafios será garantir o engajamento de todos os alunos, especialmente daqueles que possuem uma rotina mais desgastante fora da escola. Além disso, a heterogeneidade das turmas da EJA pode ser um obstáculo para a aplicação uniforme das atividades, mas, por outro lado, a potencialidade da intervenção está na construção de uma educação mais inclusiva e participativa.

A abordagem proposta permite que os alunos conectem o aprendizado à sua realidade, tornando o conteúdo mais significativo e motivador. A inclusão do tema sobre doenças parasitárias contribuirá para aumentar o conhecimento dos alunos sobre cuidados com a saúde, prevenção de doenças e importância da informação na promoção do bem-estar da comunidade.

Considerações Finais

Espera-se que esta intervenção pedagógica contribua para o desenvolvimento de habilidades críticas e autônomas nos alunos da EJA, compreendendo a importância do tema abordado, promovendo, assim, um ensino mais inclusivo e alinhado às suas necessidades. Por meio das metodologias ativas, os estudantes poderão participar de forma mais engajada do processo educativo, o que deverá refletir em melhorias em seu desempenho e em sua visão sobre a importância da educação. Ao abordar temas como as doenças parasitárias, a intervenção também visa promover uma conscientização mais ampla sobre saúde e bem-estar, empoderando os alunos para se tornarem agentes de mudança em suas comunidades.

Referências

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. São Paulo: Editora SENAC, 2018.

GADOTTI, M. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e propostas**. São Paulo: Cortez, 2012.

CAMINHOS PARA A SAÚDE E O BEM-ESTAR: UM PLANO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA A EJA

Manuel Raimundo da Silva Neto

INTRODUÇÃO

Pensar em Saúde e Bem-estar compreende a complexidade das necessidades de saúde de um público diversificado como o da EJA, embora seja relevante para todas as idades.

Objetivo Geral

Promover a saúde e o bem-estar dos estudantes da EJA, proporcionando conhecimentos e ferramentas para adoção de hábitos de vida saudáveis e cuidado integral com a saúde, por meio da prática de atividades físicas e do desenvolvimento de habilidades para lidar com o estresse e as emoções.

Objetivos Específicos

- » Sensibilizar os alunos para a importância da saúde e do bem-estar.
- » Promover a educação em saúde, abordando temas como alimentação saudável, atividade física, higiene pessoal, prevenção de doenças e saúde mental.
- » Desenvolver habilidades para a tomada de decisões saudáveis e o cuidado com o próprio corpo.
- » Estimular a participação ativa dos alunos na construção de um ambiente escolar mais saudável.
- » Fortalecer o vínculo entre a escola e a comunidade, promovendo ações conjuntas para a promoção da saúde.

Metodologia

A temática da saúde será integrada às diversas disciplinas do currículo da EJA, como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia.

Serão utilizadas diversas metodologias ativas.

- » Projetos de pesquisa sobre temas relacionados à saúde
- » Debates e rodas de conversa sobre hábitos de vida saudáveis
- » Produção de materiais informativos (cartazes, folders, vídeos)
- » Visitas a profissionais de saúde e instituições da comunidade
- » Realização de atividades práticas (culinária saudável, atividades físicas, relaxamento)
- » Parcerias com profissionais de saúde (médicos, nutricionistas, psicólogos), instituições de saúde e organizações da comunidade, para a realização de atividades e palestras

Desenvolvimento

1. Diagnóstico Inicial

- » **Professor:** Aplicar questionários e realizar rodas de conversa para identificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema, seus hábitos de vida, suas principais dúvidas e expectativas.
- » **Aluno:** Participar ativamente das atividades, expressando suas opiniões e experiências de forma respeitosa.

2. Elaboração de Objetivos

- » **Professor:** Definir objetivos claros e específicos, considerando as necessidades identificadas no diagnóstico; promover a compreensão sobre os conceitos básicos de saúde e bem-estar; desenvolver hábitos de vida saudáveis, como alimentação equilibrada e prática de atividades físicas; estimular a reflexão crítica sobre os fatores que influenciam a saúde individual e coletiva.
- » **Aluno:** Acompanhar a definição dos objetivos e compreender como eles se relacionam com seu dia a dia.

3. Planejamento das Atividades

- » **Professor:** Elaborar atividades diversificadas e significativas, utilizando diferentes recursos didáticos (textos, vídeos, imagens, jogos etc.)

Sugestões de atividades

Oficinas: Culinária saudável, primeiros socorros, relaxamento, atividades físicas.

Visitas: Unidades de saúde, academias, feiras de produtos orgânicos.

Palestras: Profissionais da área da Saúde (nutricionista, educador físico, psicólogo).

Produção de materiais: Cartazes, folders e receitas saudáveis.

Debates: Temas como tabagismo, alcoolismo, doenças sexualmente transmissíveis.

- » **Aluno:** Participar ativamente das atividades, realizando as tarefas propostas e contribuindo com as discussões.

4. Metodologias Ativas

- » **Professor:** Utilizar metodologias que estimulem a participação e a autonomia dos alunos.

Aprendizagem baseada em projetos: Os alunos trabalham em grupo para desenvolver um projeto relacionado ao tema.

Estudo de casos: Os alunos analisam situações reais e discutem possíveis soluções.

Resolução de problemas: Os alunos buscam soluções criativas.

- » **Aluno:** Trabalhar em equipe, pesquisar informações, apresentar resultados e desenvolver habilidades de comunicação.

5. Avaliação Contínua

- » **Professor:** Acompanhar o desenvolvimento dos alunos por meio de observação, registros de atividades, produção de trabalhos e realização de atividades avaliativas.

- » **Aluno:** Participar da avaliação, refletindo sobre seu próprio aprendizado e identificando pontos a serem melhorados.

6. Articulação com a Comunidade

- » **Professor:** Estabelecer parcerias com instituições da comunidade (postos de saúde, instituições privadas, associações de bairro) para ampliar as oportunidades de aprendizagem e promover ações de promoção da saúde.
- » **Aluno:** Participar de atividades na comunidade, divulgando os conhecimentos adquiridos e incentivando outras pessoas a adotarem hábitos saudáveis.

Recursos Didáticos Necessários

Serão utilizados diversos recursos didáticos, como livros, revistas, jogos educativos, materiais produzidos pelos próprios alunos e recursos tecnológicos, como TV, materiais audiovisuais, computador, Internet etc.

Desafios e Potencialidades

Podemos enfrentar alguns possíveis desafios na implementação deste projeto.

- » A EJA reúne estudantes com diferentes níveis de escolaridade, experiências de vida e expectativas. Adaptar as atividades para atender às necessidades de todos pode ser um desafio.
- » A falta de materiais didáticos adequados, espaços adequados para as atividades e profissionais especializados pode comprometer a qualidade da intervenção.
- » Alguns alunos podem ser resistentes a mudanças em seus hábitos de vida e a novas formas de aprender.
- » Os fatores socioeconômicos e culturais podem influenciar os hábitos de vida dos alunos e dificultar a adoção de comportamentos mais saudáveis.

Apesar dos desafios, a intervenção pedagógica com foco em saúde e bem-estar na EJA apresenta um grande potencial pedagógico.

- » Ao promover a reflexão crítica sobre os hábitos de vida, a intervenção contribui para o empoderamento dos alunos, incentivando-os a tomar decisões mais conscientes sobre sua saúde.
- » A temática da saúde e do bem-estar está diretamente relacionada à vida cotidiana dos alunos, tornando o aprendizado mais significativo e motivador.
- » A abordagem do tema permite a integração de diferentes áreas do conhecimento, como Ciências, Educação Física e Arte, promovendo uma aprendizagem mais completa.
- » A intervenção pode contribuir para o desenvolvimento de diversas habilidades, como trabalho em equipe, comunicação, pesquisa e resolução de problemas.
- » Ao promover hábitos de vida saudáveis, a intervenção pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos alunos e de suas comunidades.
- » Ao abordar temas como saúde pública e meio ambiente, a intervenção contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados com as questões sociais.

Considerações Finais

Ao finalizar a construção deste plano, é fundamental ressaltar que a Educação de Jovens e Adultos exige uma abordagem pedagógica flexível e humanizada. A temática da saúde e do bem-estar, quando trabalhada de forma integrada ao cotidiano dos alunos, proporciona um aprendizado significativo e transformador.

É imprescindível que o professor seja um mediador entre o conhecimento teórico e a prática, estimulando a autonomia dos alunos e promovendo a construção coletiva do saber. A avaliação contínua do processo é essencial para ajustar as estratégias e garantir a efetividade da intervenção.

Ao longo da jornada, é importante celebrar as conquistas e reconhecer os esforços de cada aluno, criando um ambiente de aprendizagem positivo e motivador. A parceria com a comunidade e com outras instituições é fundamental para ampliar as possibilidades de intervenção e fortalecer os resultados.

Dessa forma, a intervenção pedagógica em saúde e bem-estar na EJA representa uma oportunidade única de promover a qualidade de vida dos alunos, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados com a construção de uma sociedade mais justa e saudável.

Referências

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE): <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pse> Acesso em: 16/ set. 2024.

PEREIRA, J. G.; GARCIA, M. de F. (Orgs.). **Sensibilidade e afetos da experiência docente:** ações pedagógicas transformadoras da Educação de Jovens e Adultos. (livro eletrônico). Rio de Janeiro: CEDAPS, 2022. PDF.

PEREIRA, J. G.; QUADROS, A. de C.; STEINBRÜCK, M. S. A. **O esperar pedagógico para EJA:** Planos de Intervenção para o Ensino Fundamental. Montes Claros-MG: Brasil Editora do IFNMG, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos:** segundo segmento do Ensino Fundamental: (5ª a 8ª série). v. 1, 2002.

NA ÚLTIMA *Tentativa*

Educar jovens e adultos que tiveram suas trajetórias atravessadas pela interrupção do fluxo escolar, em um momento histórico marcado pelo excesso de informações instantâneas, no qual o conhecimento é mediado por tecnologias que prometem pensar e analisar o mundo em lugar dos sujeitos, constitui um grande desafio. Nesse sentido, a arte, a cultura, a literatura e a estética são dimensões indissociáveis da educação e, quando articuladas, podem inspirar, no contexto das escolas brasileiras, metodologias rebeldes, capazes de deslocar o estudante do papel coadjuvante que usualmente ocupa para a condição de protagonista. Os esforços de cada autor na escrita dos planos de intervenção pedagógica, presentes nesta obra, traduzem o compromisso de quem acredita em uma educação inquietante e transformadora.



QUER SABER MAIS SOBRE A EDITORA DO IFNMG?

Fique por dentro de nossos títulos, autores e lançamentos.

A Editora do IFNMG está presente em:

<https://editora.ifnmg.edu.br/>

Apoio:



Apoio:



Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Editora do IFNMG

Todos os direitos desta edição reservados pela Editora do IFNMG

Tel.: (38) 3218-7326 – E-mail: editora@ifnmg.edu.br

Conheça o IFNMG: <https://www.ifnmg.edu.br/>